

FED

INFORME SETORIAL

Críticos do Fed culpam excesso de dinheiro em circulação por inflação alta e persistente

The Economist

Nos últimos dois anos, enquanto o Federal Reserve (Fed) lutava para resgatar a economia das garras do novo coronavírus, as medidas de emergência do banco central americano aumentaram a oferta de moeda nos Estados Unidos em surpreendentes 40%.

Isso era quase quatro vezes mais dinheiro novo do que havia sido produzido durante os dois anos que antecederam a pandemia e, para alguns críticos do Fed, explica por que os EUA estão enfrentando sua maior inflação desde 1982. Todo esse dinheiro sendo usado para produtos com suprimentos limitados como carros, computadores e móveis está inevitavelmente fazendo os preços subirem, dizem eles.

O Fed concordou com essa percepção na última vez que o país teve um grave problema de inflação. Em 1979, Paul Volcker, então presidente do banco central americano, estabeleceu um limite para a oferta de dinheiro e levou a inflação de um pico de 14,8% para 2,5% três anos depois, com o custo de duas penosas recessões.

No entanto, o atual presidente do Fed, Jerome Powell, rejeitou as alegações de que a impressão de dinheiro esteja alimentando a atual espiral de preço-salário,

ênfatizando, em vez disso, os transtornos associados à reabertura da economia. Como seus antecessores mais recentes, desde Alan Greenspan, Powell diz que as inovações financeiras significam que não há mais uma ligação entre a quantidade de dinheiro circulando na economia e o aumento dos preços.

“Agora pensamos mais apenas nos desequilíbrios entre oferta e demanda na economia real do que nos agregados monetários. (...) É uma economia diferente e um sistema financeiro diferente há algum tempo”, disse Powell em dezembro.

A persistência da inflação, atualmente em uma taxa anual de 7%, deu munição aos críticos conservadores do Fed conhecidos como “monetaristas” devido ao apoio deles às teorias do economista Milton Friedman. Ganhador do Prêmio Nobel de Economia, ele ensinou que “a inflação é sempre e em todos os lugares um fenômeno monetário”, e disse que os bancos centrais deveriam impedir que a oferta de dinheiro crescesse mais rápido que o PIB.

Robert Heller, que atuou sob o comando de Volcker no Conselho de Governadores do Fed na década de 80, disse que Powell está errando ao ignorar as lições daquela época. “Deixar de prestar atenção à oferta monetária está outra vez levando o Fed a um perigoso território inflacionário, assim como meio século atrás”, disse ele por e-mail. O indicador mais amplo da quantidade de dinheiro em circulação do Fed, chamado de M2, está acima de US\$ 21,6 trilhões hoje – em fevereiro de 2020 ele era de US\$15,5 trilhões.

Para facilitar o crédito durante a pandemia, o banco central americano ajudou a aumentar a oferta de dinheiro comprando aproximadamente US\$ 5 trilhões em títulos lastreados em hipotecas e títulos do governo.

Uma grande parte desse novo dinheiro, porém, não foi gasta. Em vez disso, as instituições financeiras as quais o Fed pagou por aqueles títulos colocaram mais de

US\$ 2 trilhões em suas contas no banco central americano, ao mesmo tempo que as famílias americanas guardaram grande parte de seus cheques de ajuda financeira e agora têm poupanças estimadas em US\$ 2,7 trilhões.

POUPANÇA. Esse é um motivo para a oferta de moeda do Fed não estar levando à inflação, de acordo com muitos economistas. Sim, há muito mais dinheiro guardado de várias maneiras. “A oferta de dinheiro aumentou, mas a velocidade diminuiu”, disse o economista do Tesouro americano David Beckworth, atualmente na organização sem fins lucrativos Mercatus Center, na Universidade George Mason. “Elas estacionaram. As pessoas não estão gastando dinheiro.”

Antes de Volcker mudar a direção na década de 80, o Fed estabeleceu metas para que a oferta de moeda crescesse mais ou menos em sintonia com a atividade econômica. Se a quantidade de dinheiro disponível ao público – cédulas, moedas, em contas correntes e certificados de depósito – ultrapassasse a meta, o Fed aumentaria as taxas de juros para acalmar a situação. Para Steve Hanke, professor de economia da Universidade Johns Hopkins, o dinheiro extra que o Fed injetou na economia está causando uma reação inflacionária. Assim que a pandemia passar, todo o dinheiro guardado pelos consumidores e pelas instituições financeiras começará a circular, fazendo os preços subirem.

Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET

Edição 370 - Em 14 de fevereiro de 2022

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.